

UM ENCONTRO COM A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, PROPORCIONADO PELO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA CAPES

Pedro Paulo de Araujo Lino ¹
Keila Rocha Leal ²
Vitoria Odaci Souza Ramos ³
Gilda Carneiro Neves Ribeiro ⁴
Maria Izabel da Silva Moura ⁵

RESUMO

Este trabalho, de caráter descritivo e bibliográfico, relata minha experiência de iniciação à docência dentro do Programa Residência Pedagógica, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Entre outras atividades educacionais, mostro o desenvolvimento e execução de dois projetos de ensino aprendizagem desenvolvidos e aplicados na Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, situada em Campina Grande - PB: "El cuento mágico de Guinea" e "Viajando por Latinoamérica", que não apenas enriqueceram o ambiente educacional, mas também ampliaram os horizontes dos alunos. As aulas focaram em aspectos geográficos, culturais e artísticos de países hispânicos, incentivando a expressão criativa dos alunos. O relato mostra, também, minha participação ativa em eventos e reuniões escolares na Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, escola campo em que atuei, contribuindo para a integração e discussões pedagógicas. Merecem destaque, as Tardes Formativas e o minicurso "Viajando por Latinoamérica" que foi ofertado, também, no IX Encontro de Iniciação à Docência (ENID). Entre formações remotas e práticas inovadoras, o relato mostra o desenvolvimento de novas abordagens, que encontram respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica e na Proposta Curricular do Estado da Paraíba.

Palavras-chave: Relato de Experiência, Formação Docente, Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

No ano de 2018, foi instituído o Programa Residência Pedagógica (CAPES) no âmbito nacional, cujo propósito é apoiar instituições de ensino superior na implementação de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Bolsista residente atuante no programa de residência pedagógica da CAPES. E-mail pedro.lino@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Bolsista residente atuante no programa de residência pedagógica da CAPES. E-mail keila.leal@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Bolsista residente atuante no programa de residência pedagógica da CAPES. E-mail vitoria.ramos@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Profa. Dra membro do quadro efetivo da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Docente Orientadora do subproduto Letras Espanhol no Programa Residência Pedagógica da CAPES. Email: gildadla@servidor.uepb.edu.br;

⁵ Profa. Esp. Prestadora de serviço a Secretaria de Educação do Estado-SEC/ PB. Bolsista do Programa Residência Pedagógica da CAPES. E-mail: maria.moura@professor.gov.com.br



iniciativas inovadoras para promover a integração entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, em colaboração com as redes públicas de educação básica. O relato desenvolvido assume uma importância crucial, uma vez que documenta minuciosamente todas as atividades realizadas na escola, durante minha atuação como bolsista residente do Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Desde o planejamento até à execução das aulas e projetos, o relato mostra uma visão abrangente que permite aos interessados analisarem o progresso tanto dos próprios residentes quanto dos alunos da Educação Básica envolvidos no processo. Essa narrativa fortalece a teoria de Paulo Freire (1970), que enfatiza que o processo de ensino-aprendizado deve ser uma via de mão dupla, onde tanto educadores quanto educandos estão em constante interação e aprendizado mútuo.

DESENVOLVIMENTO

A primeira etapa das atividades dos residentes ocorreu entre outubro de 2022 a janeiro de 2023. Neste período participei de reuniões preparatórias, observação de aulas e atividades formativas com conteúdos teóricos, para socialização e adaptação dos residentes à nova realidade, visando a preparação para a etapa de regência.

Com o início do ano letivo 2023, passei a frequentar, regularmente, a Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, que foi meu campo de atuação, localizada na divisa de três bairros da cidade de Campina Grande. São: Bela Vista, Pedregal e Centenário. Fato este que torna a Instituição muito bem localizada, pois muitos jovens desses três bairros optam por serem matriculados na instituição por ser próxima de suas residências. Além de ser bem localizada, a escola possui uma boa estrutura, que nos foi apresentada na nossa primeira visita a instituição.

Na nossa primeira visita, a preceptora Izabel Moura, nos apresentou todo o corpo docente da Escola, a gestão escolar e como foi dito anteriormente nos apresentou toda a estrutura da escola. Após este primeiro momento tivemos uma reunião para planejarmos o ano letivo com base no calendário escolar, e foram surgindo ideias de possíveis projetos a serem desenvolvidos durante o ano. Ainda nessa reunião foi definida a data que nós residentes iríamos retornar à escola para o período de observação, com o objetivo de continuarmos observando as aulas e analisando a dinâmica das turmas do ensino fundamental ao Ensino médio.

Todas as sextas-feiras, tínhamos dois momentos para o aperfeiçoamento. O primeiro consistia em reuniões conduzidas pela nossa preceptora, que, em sua maioria, ocorriam presencialmente na escola, para nos passar novas instruções. Ela queria saber como estava sendo a experiência para nós, e nos passava alguns feedbacks. Nessas reuniões também era onde aconteciam nossos planejamentos, e foi em uma dessas reuniões que surgiram os nossos projetos. O segundo momento de aperfeiçoamento eram as tardes formativas as quais eram realizadas nas tardes das sextas-feiras, com a presença de todos que faziam parte do Residência Pedagógica (Subprojeto Letras Espanhol). Tanto os residentes do Campus I da UEPB (Campina Grande), como os residentes de Monteiro (UEPB Campus V) faziam-se presente todas as sextas-feiras juntamente com todos os preceptores e as docentes orientadoras.

Na manhã do dia 22 de maio de 2023, aconteceu uma grande reunião presencial na escola, em que foram desenvolvidos dois projetos, cuja realização estava prevista ainda para o primeiro semestre do ano letivo. O primeiro, intitulado “El cuento mágico de Guinea”, conseguimos realiza-lo no prazo estabelecido. Já o nosso segundo projeto, intitulado “Viajando por Latinoamérica”, só foi possível realizar no segundo semestre letivo, devido a algumas faltas de comunicação da escola com o corpo docente, pois às vezes aconteciam eventos que não estavam no planejamento geral da escola, feito no início do ano, e tínhamos que adiar nossas programações.

O primeiro projeto, “El cuento mágico de Guinea”, foi realizado no dia 25 de maio na turma do 6º ano pelo turno da manhã. E foi uma experiência incrível, tanto para os alunos como para todos nós residentes. Escolhemos trabalhar o conto “La señora del Rio” da escritora equato-guineana Raquel Ilombé. Escolhemos esse conto justamente por sua história ser familiar, muito parecida com a da Cinderela, mas também porque a literatura hispano-negra-africana é pouco divulgada e pouco trabalhada nas escolas. O projeto foi realizado em equipe, eu e mais 4 residentes, através de uma leitura colaborativa e dramatizada, para que houvesse maior dinâmica e para captarmos a atenção das crianças. E nosso objetivo foi realizado com sucesso, os alunos estavam prestando atenção em tudo. Inclusive nas palavras que eles não conheciam. Optamos por ler o texto original, em espanhol, para levar para os alunos esse contato maior com a língua, e lemos de forma pausada para que eles pudessem entender o que estava se passando.

Finalizamos esse projeto com uma atividade de fixação. Pedimos para que cada aluno desenhasse na folha que nós entregamos para eles o que conseguiram entender do conto, e foi emocionante, vê-los expressando através da arte, o que conseguiram aprender. Saímos

daquela sala radiantes com o sentimento de dever cumprido. Pois conseguimos ver através do desenho dos alunos que eles conseguiram captar a mensagem do conto, e que nós despertamos neles o desejo de aprenderem uma nova língua.

Após o projeto ter sido executado com sucesso, nos reunimos com nossa preceptora no dia 02 de junho para compartilharmos nossas experiências individuais, desenvolvendo o projeto com os alunos. Na sequência, entramos em duas pautas: uma sobre o segundo projeto que iríamos realizar, e a outra sobre a divisão de salas para que pudéssemos dar continuidade às nossas atividades de intervenção. Porém, antes de entrarmos em sala de aula, participamos junto aos alunos e todas as equipes que formam a instituição, de uma reunião para o “Orçamento democrático”, no dia 05 de junho, que tinha como finalidade conscientizar os alunos a zelar pela escola, exibindo a quantidade de verba que entra na escola durante o ano letivo e quanto é destinado para cada área.

Após a semana de avaliações, veio o recesso de São João, de acordo com o calendário escolar, que iniciou no dia 26 de junho e finalizou no dia 07 de Julho. Durante o recesso, nós residentes continuamos trabalhando, aprimorando o nosso segundo projeto, “Viajando por latinoamérica”, que veio a ser desenvolvido logo após o recesso.

De acordo com Freire (1987) “A educação não transforma o mundo. A educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Assim que chegamos na escola tínhamos um objetivo muito importante, ampliar os horizontes daqueles jovens, mudar a concepção deles de que viajar para um país estrangeiros era algo inalcançável. Como muitos não tinham essas perspectiva, nós como educadores, tínhamos essa missão: mostrar que aprender um idioma nos abre portas que jamais imaginamos. E o projeto “Viajando por latinoamerica” tinha como objetivo mostrar a cultura dos outros países e mostrar que é possível eles, um dia, conhecerem esses lugares.

O projeto foi dividido da seguinte forma. No ensino médio, todas as turmas aprenderam um pouco sobre a cultura de Cuba. Já no ensino Fundamental foi dividido em dois grupos, 6º ano e 7º ano ficaram na responsabilidade das residentes Keila Leal e Vitória Odaci, para ministrarem sobre a Venezuela e a Colômbia, e as turmas do 8º ano e 9º ano ficaram sob minha responsabilidade, para trabalhar juntamente com Iallif e Alane, o conteúdo sobre a Argentina e o Paraguai. Foram aulas dinâmicas, com vídeos, histórias e jogos de perguntas e respostas. Foram duas semanas de muitas descobertas, pois muitos dos alunos não tinham conhecimento sobre esses países.

Logo após concluirmos o projeto, voltamos com as intervenções individuais, um aspecto crucial para o aprimoramento contínuo. Desde meu estágio obrigatório na

licenciatura, até “o Residência Pedagógica”, estive seguindo uma lista de conteúdos disponibilizado pela nossa Preceptora Izabel Moura, que sempre foi muito maleável na questão de mudanças de conteúdos; eu poderia mudar de acordo com a necessidade de cada turma. E neste relato irei destacar duas aulas que muito me surpreenderam.

A primeira experiência marcante, foi em uma aula na turma do 9ºA. Tendo em vista que um dos pontos a serem desenvolvidos no ensino fundamental é o pleno domínio da leitura e escrita de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) resolvi trabalhar com os alunos a gramática contextualizada, através do conto, “La presunta abuelita”. Foi uma aula que gerou muitas risadas, pois trabalhamos com falsos cognatos. A princípio eu iria ler a história para eles, mas quando cheguei lá preferi criar uma aula invertida, em que alguns alunos iriam contar a história. Dividi o conto em sete partes e chamei sete alunos na frente para participarem da dinâmica. Foi interessante porque percebi que a atenção dos alunos que estavam “assistindo” redobrou, pois estavam vendo seus amigos na frente lendo “palavras cabulosas” de acordo com alguns deles.

A outra experiência marcante aconteceu no dia 05 de outubro, em uma aula no 8º ano B, sobre cultura mexicana. Passei um vídeo, que contava um pouco sobre as origens do povo mexicano e algumas pessoas importantes. Porém, percebi que alguns alunos não estavam prestando atenção ao vídeo e resolvi parar e mudar o método. Peguei um texto enorme e disse que eles iriam copiar tudo. A princípio os outros alunos reclamaram com os que estavam atrapalhando a aula, pois todos perderam algo que estavam gostando, por conta da irresponsabilidade de alguns, e eles sentiram o peso de suas consequências. Ainda escrevi dois parágrafos no quadro e mudei novamente o método pois sabia que eles não iriam absorver muita coisa através da escrita naquele momento.

Eu estava escrevendo um pouco da história de algumas personalidades importantes como foi o caso de Frida Khalo, parei de escrever e comecei a narrar de forma dramatizada a história de Frida e percebi que todos começaram a prestar atenção e se emocionaram juntos comigo com a história de vida de Frida, muitos fizeram perguntas, quando contei sobre seu acidente a expressão dos alunos acompanhava a história e, por fim, finalizei a aula pedindo para que eles fizessem desenhos do que aprenderam sobre a cultura Mexicana e, em muitos dos desenhos, Frida estava presente. Tive novamente a sensação de dever cumprido, pois os alunos compreenderam bem o conteúdo passado.

Entre os dia 06 e 09 de Novembro, nossa equipe da ECI Monte Carmelo, participou do IX Encontro de Iniciação à Docência & VII Encontro de Formação de Professores (ENID) ministrando o mini curso “El cuento mágico de Guinea: Un viaje apasionante à través de la

cultura afro-hispana” de maneira online. Após a ministração do mini curso a escola entrou em um processo de reforma, e foi decidido que nós iríamos estar enviando semanalmente uma atividade online para os alunos, com base no que estávamos trabalhando no bimestre. Todas as quartas-feiras enviávamos as atividades para a preceptora revisar e enviar para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em todo o exposto, não resta dúvida de que o Programa Residência Pedagógica foi uma oportunidade única para mim e para os demais companheiros, residentes pedagógicos e futuros docentes, pois nos permitiu vivenciar integralmente a vida de um professor titular. Às vezes, as aulas não fluíam de acordo o planejado, e isto me deixava triste, mas me fazia pensar sobre como eu poderia melhorar. Em outras ocasiões eu saía da aula com o coração pulando de alegria, com a sensação de ter ministrado uma aula maravilhosa. Sou muito grato ao PRP (CAPES) por me possibilitar viver esta experiência inesquecível.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 jan. 2024.

PARAÍBA. Itinerários Formativos. In Proposta Curricular do Estado da Paraíba, 2018. pg 433 - 646. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/arquivos/pdfs/PropostaCurricularDoEnsinoMdiodaParabaPCEMPB23.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 76 p. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 03 jan.2024.

ALVES, Flávia Pompeo. Literatura Hispano-Negro-Africana: La Señora Del Río De Raquel Ilombé, 2019. 57f (Graduação em Letras-Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande.